

1 ATA DA VIGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DE CÂMPUS DO
2 CÂMPUS HORTOLÂNDIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
3 TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Aos três dias do mês de Outubro do ano de dois mil e
4 dezoito, às quatorze horas e vinte minutos, reuniram-se os conselheiros do Conselho de
5 Câmpus, na sala B101 do Câmpus, sob a presidência do Diretor Geral, EDGAR NODA,
6 estando presentes os conselheiros: CAMILA RAMOS ZULIAN, DIOGO DE OLIVEIRA
7 DUTRA, JOYCE ROBERTA OLIVEIRA DUTRA, **discentes**; DANNY ANDERSON
8 MENEZES CUNHA, GUILHERME RAMALHO ARDUINI, PAULO CELSO VIEIRA
9 PAINO, **docentes**; RODRIGO ALEXANDER DE ANDRADE PIERINI, **técnico-**
10 **administrativo**; **I -EXPEDIENTE:** O presidente deu início à reunião, com a discussão e
11 votação da Ata da 20.^a reunião Ordinária, sendo esta aprovada pelos membros por
12 unanimidade, apondo os conselheiros suas assinaturas. . **II- APROVAÇÃO DO**
13 **RELATÓRIO DA COMISSÃO DO PDI-** O presidente, EDGAR NODA, questiona se o
14 conselheiro e docente GUILHERME RAMALHO ARDUINI gostaria de falar sobre o
15 processo de elaboração ou se os demais conselheiros prefeririam que fosse dada a palavra aos
16 conselheiros para que fizessem suas considerações. Assim o professor GUILHERME disse
17 que os professores ali presentes participaram das discussões a respeito do PDI não havendo
18 então necessidade de maiores explicações a respeito. A conselheira, JOYCE pergunta o que
19 ficou decidido no PDI, e o conselheiro GUILHERME diz que: conclui-se pela abertura da
20 engenharia, o curso de fabricação mecânica passa a ser ofertado anualmente, a eletroeletrônica
21 irá mudar a oferta do curso no que se refere ao concomitante, tendo assim um curso FIC (na
22 modalidade EJA para cumprir os balizadores dos 10%) para compensar a mudança na oferta,
23 2 EJAS (Educação de Jovens e Adultos) da mecânica e abertura de 2 especializações, sendo
24 uma na área de letras e uma na área de linguagem e ciências humanas. A conselheira CÁSSIA
25 MORETTI questiona o docente Guilherme se a engenharia será para o início do próximo ano
26 e o EJA tbm, explicando o docente que este segundo será para o início do segundo semestre
27 do ano que vem. A conselheira CÁSSIA questiona quanto tempo leva para aprovação e
28 atualização para o oferecimento do curso EJA. O conselheiro GUILHERME deixa claro que
29 todos os prazos planejados no PDI são previsões, sendo impossível garantir o atendimento de
30 todos eles na medida em que eles dependem de esferas que não são exclusivas do Câmpus. É
31 uma carga de intenções muito bem documentada. O presidente, Edgar Noda, pergunta ao
32 conselheiro PAULO PAINO se ele tem alguma consideração a fazer em relação ao PDI em
33 votação e o mesmo diz não ter nenhuma objeção a ser feita tendo em vista que a discussão em
34 torno no projeto tenha sido satisfatória, tendo sido amplamente discutido e estruturado e que
35 as ações que foram tomadas lá serão benéficas para todos os setores do câmpus. Em seguida o
36 presidente questiona o conselheiro DANNY ANDRESON se ele tem alguma objeção e o

37 mesmo afirma ter. Disse que gostaria de falar sobre o PDI e alguns pontos. Disse ser favorável
38 à implementação do curso de engenharia, porém aconteceram muitas coisas estranhas neste
39 período. A partir do momento que entrou no câmpus foram contratados professores com a
40 alegação de que era necessária a contratação de professores para a engenharia, então
41 questionou a contratação de professores para um curso no qual nem havia um PPC (Projeto
42 Pedagógico de Curso) feito e muito menos aprovado, e que para o integrado que estava
43 precisando de novos professores para o semestre seguinte não havia contratação, sendo que
44 era sabido que os professores teriam uma carga horária superior a permitida. A seguir teria a
45 reformulação do PPC do integrado, cuja motivação clara, seria para viabilizar a engenharia. E
46 posteriormente foi feita uma Reunião do CONCAM para aprovação da oferta de um curso de
47 semestral para anual, cuja a intenção que ele tem clara que é para realizar a abertura da
48 engenharia. Diz estar espantado ter chegado no PDI ainda com a proposta de descontinuar 2
49 cursos para que a engenharia aconteça. Quando foi feito o PPC da engenharia, pois o
50 conselheiro menciona que estava no NDE, foi calculado para os possíveis docentes que já
51 faziam parte da equipe de trabalho no câmpus. Menciona que pelo PPC anterior, a matéria de
52 artes deveria ter um laboratório de gravuras, pintura, o qual não existe, e por isso tem que se
53 criar pensando na falta do que deveria ter e mesmo assim ainda tem que dar 18 aulas com
54 turmas cheias sem poder dividi-las. Reafirma achar estranho a necessidade de descontinuar
55 cursos, e que isso é sinal de falta de otimização dos professores que já fazem parte da
56 equipe. Mencionou que a criação da engenharia no câmpus parece um trem na ladeira, que
57 vem atropelando tudo pela frente, e que dirá do orçamento com a aprovação e início do
58 curso. Que orçamento sobrar para os integrados? Outro ponto foi o horário da assembleia para
59 privilegiar claramente os alunos do noturno, pois uma assembleia marcada às 17hs quando os
60 alunos do integrado entram na escola às 7hs, sendo que poderia, por exemplo, ser marcada
61 para 15hs, assim abrangeria os 2 turnos, estando claro que foi feita para tirar os alunos do
62 integrado da votação. Mais um ponto foi a de que não foi aceita a votação do PPC em 4 anos,
63 pois havia um estudo feito e apresentado e mesmo assim não foi votado. E quando foi pedido,
64 a DAE disse que seria discutido no PDI e não no PPC, e chega no momento de apresentar no
65 PDI recebemos um não. O presidente, EDGAR NODA, explica que há um limite para o
66 câmpus de 70 professores, e quando foi levantado o problema de carga horária, e que não se
67 teria mais que isto, viu-se que havia uma sobra de 3 professores. Com a mudança na época
68 referente a queda da presidente Dilma Roussef, a Reitoria comunicou que considerando o
69 atual cenário político, cada câmpus poderia fazer pedidos para nomeação que ultrapassem o
70 número de 70 professores seguindo as prioridades: Atendimento dos cursos já existentes no
71 câmpus, principalmente integrados, criação de novas vagas, e preferencialmente que
72 melhorassem os números indicadores do câmpus. A direção Geral enviou o Memorando

73 solicitando o número de 78 professores, a Reitoria acabou nomeando bem menos professores
74 do que o solicitado. Foram 5 professores nomeados: química, história, educação física,
75 português e informática, este último acabou não assumindo. Então tem-se claro que não foram
76 professores para engenharia e sim para atender principalmente as demandas do
77 integrado. Outra questão diz respeito aos laboratórios, pois nenhuma demanda citada foi
78 levada a direção. O orçamento do câmpus é feito de baixo para cima, ou seja, os professores
79 levantam as demandas que são repassadas aos coordenadores, e estes levam para Reunião de
80 Orçamento, que é aberta a todo público, e enfim consolidada. O conselheiro GUILHERME
81 ARDUINI menciona esclarecendo que a discussão sobre o PDI foi pautada pelo aprendizado
82 que se teve no PDI anterior, pois no que se refere ao enorme esforço realizado pela antiga
83 comissão a quem reconhece o grande esforço para o seu fechamento. A última Assembleia
84 deste novo PDI foi bastante atribulada, e o resultado disso foi aprovação de um novo projeto
85 que não era factível. Levando em consideração este cenário, a comissão local pensou em um
86 novo modelo de cenário de discussão. Deixa claro que considera este último PDI válido por
87 que ele é resultado daquilo que foi pactuado entre as diferentes áreas. **III- POSSE DO NOVO**
88 **MEMBRO DO CONCAM:** O presidente do CONSELHO, Edgar Noda, então dá posse ao
89 novo Conselheiro, CLEBER FERNANDES NOGUEIRA, representante do segmento técnico-
90 administrativo, tendo em vista a renúncia da conselheira TAYNÁ POVIA TAMASHIRO. O
91 conselheiro agradece o acolhimento de todos e diz se sentir honrado por representar os
92 técnicos-administrativos. Disse um pouco sobre o PDI, dependência escolar e o novo curso de
93 engenharia a ser implementado. O presidente, Edgar Noda, passa para votação do PDI. Os
94 conselheiros, DIOGO DE OLIVEIRA DUTRA e DANNY ANDERSON MENEZES
95 CUNHA votam contra a aprovação. Os conselheiros PAULO CELSO VIEIRA PAINO,
96 CÁSSIA MORETTI, GUILHERME RAMALHO ARDUINI, RODRIGO ALEXANDER DE
97 ANDRADE PIERINI e JOYCE ROBERTA OLIVEIRA DUTRA votam a favor. Os
98 conselheiros CLEBER FERNANDES NOGUEIRA e CAMILA RAMOS ZULIAN se
99 abstem. **IV-HORÁRIO DOS INTEGRADOS PARA O ANO DE 2019:** a Diretora Adjunta
100 Educacional, Davina Marques, questiona os alunos se a demanda é de que volte o horário a
101 ser como do ano passado, em que os alunos entravam às 8hs e saíam às 17hs, e os alunos-
102 conselheiros disseram que sim. A Diretora esclarece que a questão dos horários tem a ver com
103 preocupações, como evasão e recuperação. O fluxo para que seja definido o horário, é de que
104 a questão seja passada para os professores, discutida com os coordenadores, e posteriormente
105 com os discentes e assim se chegue a uma definição. **IV-INFORMES:** Tendo esgotada toda
106 a pauta, o presidente, EDGAR NODA, deu por encerrada a reunião. E para constar, eu,
107 Caroline Louise Vilhena Francisco Beraldo, secretariei e lavrei a presente ata que será
108 aprovada na reunião subsequente, assinada pelos membros.

N.	MEMBROS/SEGMENTOS	ASSINATURA
1	EDGAR NODA	
2	DANNY ANDERSON MENEZES CUNHA	
3	GUILHERME RAMALHO ARDUINI	
4	PAULO CELSO VIEIRA PAINO	
5	CLEBER FERNANDES NOGUEIRA	
6	RODRIGO ALEXANDER DE ANDRADE PIERINI	
7	CÁSSIA MORETTI	
8	CAMILA RAMOS ZULIAN	
9	DIOGO DE OLIVEIRA DUTRA	
10	JOYCE ROBERTA OLIVEIRA DUTRA	